

FMI deposita hoje US\$ 4,8 bi para o Brasil

Dinheiro já está comprometido com pagamentos no exterior em dezembro

Sheila D'Amorim

• BRASÍLIA. Os US\$ 4,8 bilhões que o Fundo Monetário Internacional (FMI) depositará hoje na conta do Banco Central em Nova York correspondem praticamente ao total de recursos que o país deverá perder este mês apenas com os compromissos externos que estão vencendo.

Pelos cálculos de especialistas do mercado financeiro e do próprio Governo, as saídas de dólares em dezembro totalizarão cerca de US\$ 5 bilhões incluindo os gastos com juros, amortização de dívidas, despesas com frete, turismo, remessa de lucros e saídas de capital de curto prazo. Esse valor poderá ser ainda maior se a crise internacional se agravar e o preço dos papéis brasileiros no exterior cair muito. Essa, aliás, é uma das preocupações de técnicos do BC, pois a queda nos preços favorece a saída de dinheiro para investir nesses papéis.

— Mas, para que isso ocorra, é preciso que o preço dos papéis lá fora caia muito. Mas isso significa que não estamos 100% à prova de qualquer saída se o mercado se comportar de uma forma muito negativa — explicou uma fonte do BC.

Dezembro é mês de grande concentração de saídas

O ex-presidente do BC Gustavo Loyola disse que a segurança do país para conter esse movimento é justamente a taxa de juros que, afirma, ainda está muito elevada para permitir esse tipo de operação. Segundo ele, há margem para queda dos juros sem que isso torne vantajoso a arbitragem com papéis brasileiros lá fora.

— Dezembro é um mês de grande concentração de pagamentos e já era esperado que esses compromissos não fossem renovados — disse.

O país, por sua vez, contará com alguns reforços externos para evitar que as reservas internacionais caiam ainda mais. Pelos cálculos do mercado, as reservas já iniciaram esta semana em US\$ 39,5 bilhões, um dos valores mais baixos desde dezembro de 1994 e a expectativa é que — descontando o empréstimo do FMI — o país encerre o ano com um nível de reservas perto de US\$ 38 bilhões.

As saídas de dólares que estavam acumuladas no mês em US\$ 1,5 bilhão aumentaram em mais US\$ 500 milhões, ontem. Segundo

fontes do BC, já estava prevista uma saída neste montante. O que houve foi uma antecipação da remessa usada para quitar dívidas junto a instituições financeiras estrangeiras. Enquanto isso, o ingresso externo deverá ser bastante tímido este mês. Até mesmo os investimentos estrangeiros diretos não deverão superar os US\$ 550 milhões.

Operações “63 caipira” podem recompor reservas

O Brasil deverá receber ainda outros US\$ 500 milhões para investimento em bolsa de valores e US\$ 150 milhões por conta do fechamento de contratos de câmbio para exportação. Há uma expectativa ainda de que, pelo menos, US\$ 1 bilhão das linhas de crédito que estão vencendo sejam renovadas. O BC conta tam-

bém com um instrumento usado após a crise da Ásia, no ano passado, para recompor as reservas: a linha de captação de recursos externo para agricultura conhecida como “63 caipira”.

No ano passado, o Banco Central flexibilizou os prazos para permanência dos recursos no país e ainda permitiu que a aplicação da totalidade do dinheiro captado lá fora fosse aplicado em títulos públicos antes de ser repassado para agricultura. Isso fez com que o país registrasse uma entrada brusca de recursos externos.

Depois de alterar as regras para inibir mais ingresso de recursos externos, o BC voltou a flexibilizá-las este ano. Atualmente estão valendo essas mesmas regras do período pós crise da Ásia. Segundo o diretor de Assuntos In-

ternacionais do Banco Central, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, a linha “63 caipira” é um instrumento importante de captação de recursos no exterior, mas deve ser usado com limite pelos investidores. A vantagem dessa linha, explica, é que as saídas são programadas.

— O problema que houve foi que os vencimentos das “63 caipira” este ano coincidiram com a crise na Rússia — avalia o diretor do BC.

Dinheiro do BIS e do Banco do Japão sai na quinta

Nesta quinta-feira, o Brasil receberá ainda a parcela de US\$ 4,6 bilhões prevista no acordo com o Banco de Compensações Internacionais (BIS) e com o Banco do Japão que ajudarão a recompor as reservas cambiais do país. ■